

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
GRADUAÇÃO DO CURSO DE DESIGN

Afeto Sonoro
Uma experiência imersiva
através da música e do design

CAMILLA GIOVANNA CARVALHO

GOIÂNIA

2023

CAMILLA GIOVANNA CARVALHO

Afeto Sonoro

Uma experiência imersiva
através da música e do design

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Politécnica e de
Artes, da Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Design
Pleno.

Orientador(a): Prof.(a) Ana Bandeira

CAMILLA GIOVANNA CARVALHO

Afeto Sonoro

Uma experiência imersiva
através da música e do design

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em sua forma final pela Escola Politécnica e de Artes, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Design Pleno, em __/__/____.

Banca examinadora:

Orientador(a): Prof.(a) Ana Bandeira

Profa. Dra. Genilda Alexandria

Profa. Ms. Marília Teixeira

GOIÂNIA

2023



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Camilla Giovanna C. C. Brozão
do Curso de Design, matrícula 20201004200446,
telefone: (62) 99172-0264 e-mail camillagiovanna.c@gmail.com,
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Afeto Sensor: Uma experiência imersiva através da música e do design, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 20 de dezembro de 2023.

Assinatura do autor: Camilla Giovanna Nome

completo do autor: Camilla Giovanna C. C. Brozão

Assinatura do professor-orientador: Ana

Nome completo do professor-orientador: Ana Paula Neres de Santana Bandeira

RESUMO:

Este trabalho aborda o impacto da tecnologia na vida social e emocional dos jovens da Geração Z. Dando ênfase na utilização de elementos audiovisuais, a música da Nova MPB e o Design, como possíveis soluções para melhorias nesse cenário.

O trabalho tem como proposta, uma experiência imersiva que busca proporcionar um momento de pausa, acolhimento e conexão com os sentimentos.

Palavras-chave: design, geração Z, música, audiovisual, ilustração

ABSTRACT:

The following work addresses the impact of technology on the social and emotional lives of young people from Generation Z. Emphasizing the use of audiovisual elements, Nova MPB music and Design, as possible solutions for improvements in this scenario.

The work proposes an immersive experience that seeks to provide a moment of pause, acceptance and connection with feelings.

Keywords: design, generation Z, music, audiovisual, illustration

Lista de Figuras

Figura 1: Painel de representantes do gênero MPB	15
Figura 2: Painel de representantes do gênero Nova MPB.....	16
Figura 3: Câmera do beijo do show da AnaVitória.....	21
Figura 4: Análise do clipe Te amar é massa demais.....	23
Figura 5: Análise do clipe Ainda é tempo.....	23
Figura 6: Painel semântico de instalações estilo cabines.....	24
Figura 7: Esboço da estrutura da cabine.....	25
Figura 8: Ilustração simulando a cabine (parte externa).....	26
Figura 9: Ilustração simulando a cabine (parte interna).....	27
Figura 10: Esboços digitais do selo do projeto.....	28
Figura 11: Paleta de cores inicial.....	29
Figura 12: Paleta de cores final.....	30
Figura 13: Elemento principal.....	30
Figura 14: Degradê.....	31
Figura 15: Nuvem de palavras.....	32
Figura 16: Lista de possíveis nomes.....	32
Figura 17: Testes de tipografia.....	33
Figura 18: Logo.....	34
Figura 19: Aplicação da tipografia auxiliar.....	34
Figura 20: Mockup banner aranha e pôster.....	35

Figura 21: Mockup carta e marca página.....	35
Figura 22: Mockup bolsa para transporte e adesivo.....	36
Figura 23: Simulação grid para instagram.....	36
Figura 24: Lista de músicas, artistas e temáticas.....	37
Figura 25: Animando Branca de Neve.....	38
Figura 26: Cena de um dos vídeos.....	39
Figura 27: Vinheta de abertura dos vídeos.....	40
Figura 28: Fechamento dos vídeos com tutorial do que fazer.....	40
Figura 29: Cabine montada no dia da experiência.....	41
Figura 30: Produtos físicos.....	42
Figura 31: Cena do vídeo “Lá de onde eu vim”.....	42
Figura 32: Cenas dos vídeos “Me conta da tua janela” e “Menina”.....	43
Figura 33: Cenas de simulação da experiência.....	44

Dedico esse trabalho ao meu melhor amigo e professor de canto Kauê, que faleceu em abril deste ano e infelizmente não pôde acompanhar o desenvolvimento do meu projeto, mas me apoiou nas primeiras pesquisas e contribuiu com conhecimentos relacionados a parte histórica e teórica da música. Sou grata pela sua passagem pela minha vida e com toda certeza esse trabalho tem um pouquinho de você.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus familiares, em especial ao meu avô, minha tia e minha mãe que passaram por esse processo comigo, me ajudaram no desenvolvimento do trabalho e que mesmo nos meus dias mais ansiosos continuaram me apoiando e acreditando no meu potencial.

Agradeço também à minha orientadora, professora Ana Paula Bandeira, por me apoiar, me guiar e acreditar nesse projeto desde o início mesmo quando eu não acreditava. Por ter me permitido sonhar e ter me ajudado deixando essa trajetória mais leve, sempre respeitando meu tempo e me trazendo segurança.

Um agradecimento especial aos meus amigos Luiza, Pedro e Marcela que estiveram ao meu lado durante a caminhada acadêmica, com palavras de conforto, risadas, abraços, ideias, e principalmente por poder compartilhar a vida com eles, tornando esse caminho mais bonito.

Sou grata também à minha psicóloga, Jéssica, por ter contribuído com seus conhecimentos, entrevistas sobre o assunto abordado no meu trabalho e principalmente por me auxiliar a passar por essa etapa com mais tranquilidade e confiança.

E por fim, deixo também um agradecimento a toda a equipe da TwoDo Marketing Emocional, empresa que eu trabalho. Por terem me apoiado, sido compreensivos, empenhados em contribuir com ideias, opiniões e sempre me transmitindo confiança para que essa jornada fosse menos árdua.

“A música é o vínculo que une
a vida do espírito,
à vida dos sentidos.
A melodia é
a vida sensível
da poesia.”

Ludwig Van Beethoven

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. Gêneros musicais - MPB e a Nova MPB.....	13
1.1 Análises de conceitos entre os gêneros musicais MPB e Nova MPB.....	17
1.2 Identificações e percepções sobre o público-alvo.....	17
1.3 Compreendendo melhor o universo da geração Z - entrevista.....	19
1.4 Experiências e percepções.....	21
2. Linguagens Visuais e Sonoras.....	22
3. Desenvolvimento do Projeto.....	24
4. Produto final.....	41
5. Conclusões finais.....	45
6. Referências bibliográficas.....	46

Introdução

No contexto contemporâneo, a tecnologia molda a natureza das relações, influenciando diretamente a forma como os indivíduos se conectam e expressam sentimentos. As plataformas digitais têm redefinido as interações sociais, muitas vezes trazendo distâncias não somente físicas, mas também emocionais entre os indivíduos.

Este trabalho tem como foco explorar a problemática que é o impacto da tecnologia na esfera social e emocional na vida dos jovens no contexto da Geração Z. Pretende também discutir como utilizar elementos audiovisuais específicos e como a música do gênero da Nova MPB e o design podem ser pontes para possíveis soluções e/ou melhorias dentro desse cenário.

A pesquisa será estruturada para estabelecer uma conexão entre música e design. Inicialmente, um levantamento teórico será realizado abordando aspectos ligados à música, em particular os gêneros musicais MPB e Nova MPB. A partir disso, se buscará identificar os diferentes perfis de público relacionados a esses dois gêneros para que se possa estabelecer o público-alvo. Serão examinadas as temáticas das músicas, a relação entre design e música e, por fim, será desenvolvido um projeto destinado a proporcionar uma experiência afetiva por meio de um produto audiovisual.

Justificativa

Em primeiro lugar, meu contato e afinidade com a música foram as coisas que mais me motivaram a abordar essa temática, e seguindo com essa ideia pude perceber as problemáticas desse assunto e a importância de abordá-lo.

É importante falar sobre isso pois a tecnologia tem afetado profundamente a forma como nos relacionamos emocionalmente e tem faltado empatia, intimidade e presença emocional. Sendo assim, é de extrema importância abordar esse tema e pensar formas de usar a tecnologia como aliada e não como barreira para as interações pessoais.

Objetivos Gerais

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor uma análise abrangente e interdisciplinar, explorando como a música da Nova MPB e o Design podem desempenhar papéis positivos na promoção de experiências afetivas mais significativas nos tempos atuais.

Objetivos Específicos

- Estudar sobre os estilos musicais MPB e Nova MPB
- Identificar o que tem aproximado os jovens (geração z) da Nova MPB
- Propor uma experiência de imersão sensorial musical
- Verificar linguagens visuais
- Analisar as temáticas das músicas da Nova MPB
- Unir a música e o design e fazer com que a tecnologia seja aliada e não um empecilho nas relações

Procedimentos Metodológicos

Para conduzir essa pesquisa, será realizado um estudo bibliográfico detalhado, visando aprofundar o entendimento do contexto musical da MPB e da Nova MPB. Este levantamento permitirá uma análise mais abrangente e aprofundada desses gêneros musicais.

Além disso, planeja-se realizar uma entrevista com uma psicóloga especializada, com o intuito de obter esclarecimentos adicionais sobre o universo específico da Geração Z. Essa abordagem pretende agregar informações relevantes para compreender melhor as características e preferências desse público-alvo.

No âmbito do design, as pesquisas para a concepção do produto final serão conduzidas por meio de análises de produtos similares já existentes e da aplicação de metodologias de design alinhadas ao perfil do produto a ser desenvolvido. Esse processo garantirá uma fundamentação sólida e orientada para a criação de um produto audiovisual que atenda às expectativas e necessidades identificadas durante a pesquisa.

1. Gêneros musicais - MPB e a Nova MPB

A MPB, ou Música Popular Brasileira, é um gênero musical que surgiu no Brasil no final dos anos 1960 e teve seu auge nos anos 1970. Esse estilo musical foi uma resposta ao regime militar que governava o país na época, que impunha censura e repressão à liberdade de expressão. Sendo assim, se tornou um veículo de protesto e resistência, com letras que abordavam temas sociais, políticos e culturais. Diversos compositores e intérpretes brasileiros começaram a misturar ritmos tradicionais do país, como o samba, o choro e a bossa nova, com influências da música estrangeira, como o jazz e o rock. Essa mistura de estilos deu origem a um novo som, que se tornou a base da MPB.

Segundo pesquisas do site Educa mais Brasil, durante os anos 1970, a MPB se tornou um fenômeno cultural e ganhou popularidade no Brasil e no exterior. No entanto, com a crescente repressão do regime militar, muitos artistas foram censurados e exilados, e a MPB passou por um período de declínio nos anos 1980. Porém, continuou a influenciar a música brasileira e a se reinventar ao longo dos anos, incorporando novos ritmos e estilos musicais. Atualmente é um gênero musical diversificado e influente, que engloba uma ampla gama de estilos e artistas. É considerada uma parte importante da identidade cultural brasileira, representando a riqueza e a diversidade da música popular do país, e continua a ser uma forma de expressão artística, social e política no Brasil.

Como o próprio nome diz, a Nova MPB surgiu como uma evolução natural da MPB clássica. É um movimento musical que teve início nas últimas décadas, a partir dos anos 2000, e está em constante evolução até os dias atuais. Não há um marco específico de início, pois a música é um fenômeno cultural em constante transformação e evolução, mas esse movimento ganhou mais visibilidade, especialmente com a chegada da internet e o crescimento das redes sociais, que permitiram uma maior disseminação e compartilhamento da música de forma independente.

A Nova MPB representa uma nova geração de artistas brasileiros que têm se destacado pela sua originalidade, diversidade e inovação musical. É marcada pela fusão de gêneros musicais, experimentação sonora, diversidade de influências

culturais e uma ampla gama de temas abordados em suas letras. Os artistas incorporam elementos das diferentes regiões do Brasil, como o Nordeste, o Sul, o Norte e o centro-oeste, trazendo ritmos, instrumentos e temas característicos dessas localidades para suas músicas. Além disso, também abraça a pluralidade da cultura brasileira, dando voz a temas sociais, políticos, raciais, de gênero e outros, com letras que refletem as questões contemporâneas e as lutas sociais do país. É conhecida por suas letras poéticas e profundas, que abordam temas pessoais, sociais e políticos de forma sensível e reflexiva. As composições trazem mensagens impactantes e convidam o ouvinte à reflexão sobre a sociedade, a cultura e a condição humana.

Um aspecto relevante da Nova MPB é a experimentação sonora. Os artistas desse movimento buscam explorar novos arranjos musicais, utilizar técnicas de produção inovadoras e criar sonoridades únicas em suas músicas. É um espaço de liberdade criativa, onde os artistas têm a oportunidade de expressar sua individualidade e originalidade artística.

Esse estilo musical tem ganhado destaque tanto no Brasil quanto internacionalmente, com artistas emergentes e consagrados que têm conquistado fãs ao redor do mundo. Festivais de música, plataformas de streaming e redes sociais têm proporcionado visibilidade para a Nova MPB, permitindo que novos talentos sejam descobertos e compartilhem suas criações com um público cada vez mais diversificado.

- Representantes



Figura 1 - Pannel de representantes do gênero MPB.
Fonte: Imagem montada pela autora.

Com o tempo, a MPB ganhou maior projeção e se consolidou como um movimento musical e cultural. De acordo com o site Deezer the backstage, artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Elis Regina e Maria Bethânia se destacaram nesse período, com composições que abordam questões sociais, como a desigualdade, a opressão e a resistência contra a ditadura militar. Também foi marcada por uma abordagem mais sofisticada e experimental da música popular, com letras poéticas e arranjos complexos.



Figura 2 - Painel de representantes do gênero Nova MPB.
Fonte: Imagem montada pela autora.

Segundo pesquisas do site CNN Brasil, são considerados como parte da Nova MPB estão o duo AnaVitória, Outro Eu, Rubel, Silva, Gilsons, Liniker, Mariana Froes, Clarissa, entre outros. Conhecidos em sua grande parte por suas letras poéticas e arranjos delicados, misturando elementos de MPB, folk e pop esses artistas ganharam destaque em sua maioria nas redes sociais com suas interpretações de outros artistas e composições autorais que conquistaram um grande número de fãs, especialmente entre o público mais jovem.

1.1 Análises de conceitos entre os gêneros musicais MPB e Nova MPB

- Estilo Visual

Os clipes da MPB têm uma estética visual mais tradicional, com elementos visuais que remetem a uma época passada, como cenários e figurinos de uma cultura brasileira tradicional, cores mais sóbrias e iluminação mais natural. Já os clipes da Nova MPB podem apresentar uma estética visual mais contemporânea e inovadora, com uso de cores mais vibrantes, elementos visuais elaborados, cenários urbanos e uma abordagem mais experimental e conceitual.

- Abordagem conceitual

Os clipes da MPB têm uma abordagem mais direta com foco principal na música e na performance dos artistas, com poucos elementos visuais conceituais ou narrativos. Já os clipes da Nova MPB são mais conceituais e contam histórias, explorando narrativas visuais e conceitos abstratos para complementar e ampliar a mensagem da música.

- Uso de tecnologia

Os clipes da MPB geralmente foram produzidos em uma época em que a tecnologia de produção de vídeos era mais limitada e com recursos técnicos mais simples. Já os clipes da Nova MPB, podem fazer uso de recursos tecnológicos mais avançados, como efeitos visuais, animações, técnicas de edição de vídeo mais elaboradas e outras tecnologias de produção audiovisual que estão disponíveis atualmente.

1.2 Identificações e percepções sobre o público-alvo

- Na MPB

Inicialmente a MPB tinha como público principal os jovens e intelectuais engajados, que buscavam a música como uma forma de protesto e resistência à ditadura militar que governava o Brasil na época. As letras carregadas de críticas sociais e políticas, assim como os arranjos musicais inovadores, atraíam especialmente os jovens que se identificavam com os ideais de liberdade e justiça social. Com o tempo expandiu seu público e passou a abranger uma ampla faixa etária e classe social. Os cantores de MPB passaram a ser ouvidos por pessoas de diferentes ciclos culturais

e econômicos, que apreciavam a riqueza melódica, a poesia e a diversidade musical do gênero. Conquistou espaço nas rádios, televisões e palcos de todo o Brasil, ganhando popularidade entre os amantes da música brasileira em geral.

Segundo pesquisas do site Medium, a relação entre a MPB e algumas comunidades como LGBTQIA+ era complexa e muitas vezes marcada por desafios e discriminação. Durante décadas, a homossexualidade foi socialmente estigmatizada e criminalizada no Brasil, o que afetou a expressão artística e a visibilidade da comunidade na sociedade. Muitos artistas LGBTQIA+ enfrentaram preconceito, censura e discriminação. Apesar desses desafios, alguns artistas da MPB nas décadas passadas abordaram questões relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero em suas músicas, muitas vezes de forma sutil ou metafórica, devido à censura e à pressão social da época. Alguns artistas também se posicionaram em favor da diversidade sexual, mesmo que de forma discreta, utilizando sua música para expressar suas vivências e experiências como pessoas LGBTQIA +.

A visibilidade e a representatividade da comunidade LGBTQIA + na MPB eram limitadas e muitas vezes restringidas. A aceitação e o respeito à diversidade sexual e de gênero eram menos abertos na sociedade em geral, e a MPB não estava imune a essas atitudes discriminatórias.

- Na Nova MPB

De acordo com o site de notícias Uol, a Nova MPB tem um público-alvo amplo e diversificado. Atrai ouvintes de diferentes faixas etárias, origens socioeconômicas, culturas e identidades. No entanto, é possível identificar uma conexão especial desse gênero musical com a geração mais jovem (geração z), que busca uma música contemporânea com uma abordagem mais alternativa e autoral, distanciando-se dos gêneros musicais mais comerciais. Esse público valoriza também a mensagem social, política ou emocional presente nas letras das músicas. São pessoas que buscam uma música mais intimista, com letras poéticas e que reflita as questões e inquietações da juventude atual.

Esse estilo musical tem uma relação significativa com a comunidade LGBTQIA+. A música sempre foi um meio de expressão e representação para essa comunidade, e

a Nova MPB tem sido um espaço onde artistas dessa comunidade têm encontrado voz e visibilidade. Muitos têm abordado questões relacionadas à identidade de gênero, sexualidade, amor e aceitação em suas músicas, letras e clipes. Esses artistas têm sido proativos em promover a inclusão, a diversidade e a igualdade.

A Geração Z é composta por indivíduos nascidos entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010, é conhecida por sua afinidade natural com a tecnologia e seu profundo envolvimento com a música. Essa geração cresceu em um ambiente onde a tecnologia digital estava rapidamente se tornando universal, e essa familiaridade com dispositivos móveis, aplicativos de streaming, redes sociais e software de produção musical moldou sua relação com a música de maneira única e permitiu que muitos jovens se tornassem músicos e compositores autônomos. A tecnologia tornou mais fácil a criação de músicas e a gravação de faixas em casa, possibilitando a experimentação com diferentes gêneros musicais e estilos. Essa democratização da produção musical resultou em uma explosão de novos artistas na cena musical brasileira, contribuindo para a renovação da MPB.

Essa geração também é pioneira na maneira como consome música. A transição da mídia física para plataformas de streaming como Spotify, Deezer, Youtube e Apple Music transformou a forma como a música é acessada e compartilhada. A Nova MPB se beneficia desse ambiente digital, alcançando um público global sem as barreiras tradicionais da distribuição física. Além disso, as redes sociais e as playlists colaborativas permitem que os artistas interajam diretamente com seus fãs e promovam suas músicas de forma independente. Com isso, a Nova MPB não apenas incorpora elementos da música popular tradicional brasileira, mas também os reinterpreta e combina com influências contemporâneas.

1.3 Compreendendo melhor o universo da geração Z - entrevista

Para um melhor entendimento do público alvo do projeto, foi realizada uma entrevista com uma psicóloga, e foram relatadas as principais problemáticas que os jovens da geração Z enfrentam. A partir dessa pesquisa foi estabelecida uma relação com as temáticas das músicas da Nova MPB e compreendido o motivo de atingir tanto esse público específico.

- Relato da psicóloga entrevistada Jéssica Santana

Falar sobre a geração z, é falar da primeira geração digital, onde aprovação e validação são bastante pronunciadas.

A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e no apoio à geração Z, que enfrenta desafios únicos devido à sua influência na cultura digital e à rápida disseminação de informações.

Primeiramente, é importante destacar que a geração Z, como qualquer outra, é diversa em suas experiências e personalidades. No entanto, algumas tendências psicológicas são observadas com maior frequência nessa geração.

Ansiedade e Estresse: Como considerado, a geração Z é frequentemente caracterizada pelo imediatismo e pela constante exposição a estímulos digitais. Isso pode levar a altos níveis de ansiedade e estresse, especialmente devido à pressão para acompanhar as últimas tendências, manter-se atualizado nas redes sociais e enfrentar a competição virtual.

Autoimagem e Autoestima: O uso extensivo de redes sociais pode afetar a percepção da autoimagem e da autoestima. A exposição constante a imagens e padrões de beleza ideais pode levar a distorções na imagem corporal e a uma busca implacável pela aprovação dos outros.

Depressão: A geração Z também pode ser suscetível a sintomas depressivos devido à pressão constante para ter sucesso, alcançar padrões elevados e enfrentar incertezas no futuro. Além disso, a solidão virtual, apesar das muitas conexões online, pode contribuir para sentimentos de isolamento.

Conexão e Relacionamentos: Apesar das interações virtuais predominantes, a necessidade de conexão interpessoal ainda é uma parte fundamental da psicologia da geração Z. Ter relacionamentos significativos, mesmo que online, continua sendo uma necessidade humana básica.

Resiliência e Adaptabilidade: A geração Z também demonstra uma notável resiliência e adaptabilidade às mudanças tecnológicas e sociais. Eles muitas vezes abraçam a diversidade, são criativos e capazes de aprender rapidamente novas habilidades digitais.

No que tange a psicologia clínica, nós psicólogos que trabalhamos com a geração Z devemos estar cientes desses desafios específicos. É fundamental oferecer apoio e estratégias para lidar com a ansiedade, promover a autoestima saudável, ensinar habilidades de regulação emocional e incentivar uma relação equilibrada com a tecnologia. Além disso, a terapia pode ser um espaço seguro para explorar questões de identidade, propósito e auto aceitação.

1.4 Experiências e percepções

Como complemento a pesquisa realizei uma experiência que considero importante destacar aqui, como momento de imersão em meio ao público e espaço musical da pesquisa. No dia 15 de junho de 2023 aconteceu em Brasília o show da “Turnê de dia dos Namorados” do duo AnaVitória. Durante o show, foi possível perceber que o público alvo em sua grande maioria eram jovens a partir dos 16 anos de idade. Muitos casais e grupos de amigos também estavam presentes para assistir o show.

Nessa turnê em específico tinha telões próximos ao palco para uma brincadeira interativa com as pessoas, uma “Câmera do Beijo”. Focava em casais da plateia para demonstrar o amor e remeter ao tema da turnê que era “Dia dos Namorados”.

Em um momentos da “Câmera do Beijo”, duas meninas trocaram alianças como forma de simbolizar o amor delas e contaram sobre as músicas do duo fazerem parte da história do relacionamento delas.



Figura 3 - Câmera do beijo do show da AnaVitória.

Fonte: Imagem tirada pela autora.

2. Linguagens Visuais e Sonoras

O Design é uma área que pode estar relacionada com a MPB e a Nova MPB, especialmente quando se trata do aspecto audiovisual desses movimentos musicais. Seja na criação de capas de álbuns, logotipos de bandas e artistas, cenários de shows, ilustrações, animações e até mesmo na concepção de videoclipes.

Na MPB tradicional, o design muitas vezes reflete a rica tradição cultural brasileira, com elementos visuais que remetem à brasilidade e à diversidade cultural do país. As capas de álbuns, por exemplo, podem trazer ilustrações inspiradas em elementos folclóricos, paisagens brasileiras, entre outros. O design pode ser usado para criar uma identidade visual única para o artista ou banda, transmitindo sua mensagem e estilo artístico de forma visualmente impactante.

Já na Nova MPB, o design pode assumir uma abordagem mais contemporânea e conceitual, buscando romper com os padrões tradicionais e criar uma identidade visual única e autêntica. Os artistas desse cenário muitas vezes buscam inovar no aspecto visual de seus clipes, utilizando elementos visuais que complementam a mensagem da música de forma criativa e original. Isso pode incluir desde cenários minimalistas e intimistas, até animações, colagens, efeitos visuais e outros recursos criativos para transmitir a estética e o conceito do artista.

Outra característica importante é a conexão entre a música e a imagem. Os clipes da Nova MPB tendem a ser utilizados como uma extensão da própria música, criando uma harmonia entre o visual e o auditivo. Um aspecto notável também, é a presença de uma estética mais minimalista em muitos clipes da Nova MPB. Muitos artistas optam por cenários e figurinos simples, com uma direção de arte mais orgânica, destacando a simplicidade e a autenticidade como elementos estéticos relevantes. Essa estética intimista contribui para criar uma conexão emocional mais profunda com o público, permitindo que a música e a mensagem do artista sejam o foco central.

O Design pode ser uma ferramenta poderosa para abordar questões sociais e políticas, pode ser utilizado para transmitir visualmente essas mensagens. Isso pode

incluir o uso de imagens impactantes, símbolos visuais, cores simbólicas, tipografia marcante e outros elementos visuais que contribuem para a narrativa do clipe e para a conscientização do público sobre essas questões.



Figura 4 - Análise do clipe Te amar é massa demais
Fonte: Imagem montada pela autora.



Figura 5 - Análise do clipe Ainda é tempo.
Fonte: Imagem montada pela autora

3. Desenvolvimento do projeto

A ideia do projeto, é uma instalação imersiva que permita a Geração Z explorar a Nova MPB de maneira sensorial e interativa, incorporando elementos de vídeo, música e tecnologia para criar uma experiência única e envolvente.

A instalação foi projetada para ser interativa, envolvente e afetiva. Pensando na possibilidade de ser montada em espaços como faculdades, escolas ou até mesmo eventos culturais voltados para a juventude. Equipada com fones de ouvido, o visitante poderá utilizar os vídeos como um suporte emocional de acordo com sua necessidade do momento.

Além de promover a Nova MPB como uma fonte de conforto emocional, a instalação destacaria como a música e a arte podem desempenhar um papel fundamental no bem-estar emocional e na conexão com a cultura. Um espaço onde os jovens podem se reconectar consigo mesmos e encontrar momentos de serenidade e conforto em um mundo muitas vezes agitado.

Sendo assim, para iniciar o desenvolvimento do projeto, foram feitas pesquisas de similares, tanto para a parte da estrutura dessa instalação, quanto para a parte gráfica e audiovisual do trabalho.

A ideia para a estrutura era uma cabine em que a pessoa pudesse entrar, ter um momento de conexão com as suas emoções e não ter interferências externas. Então para seguir com o desenvolvimento, foi montado um painel semântico, com referências de eventos com instalações imersivas e cabines interativas.



Figura 6 - Painel semântico de instalações estilo cabines.
Fonte: Imagem montada pela autora.

Foram feitos rascunhos da cabine, pensando nas medidas necessárias para que uma pessoa pudesse entrar e ficar sentada de maneira confortável e quais materiais seriam ideais para a estrutura, pensando na sustentação, facilidade de montagem e locomoção.

A partir disso, foi decidido que a cabine seria feita de tubos PVC com conexões que permitissem a montagem e desmontagem com facilidade em outros ambientes.

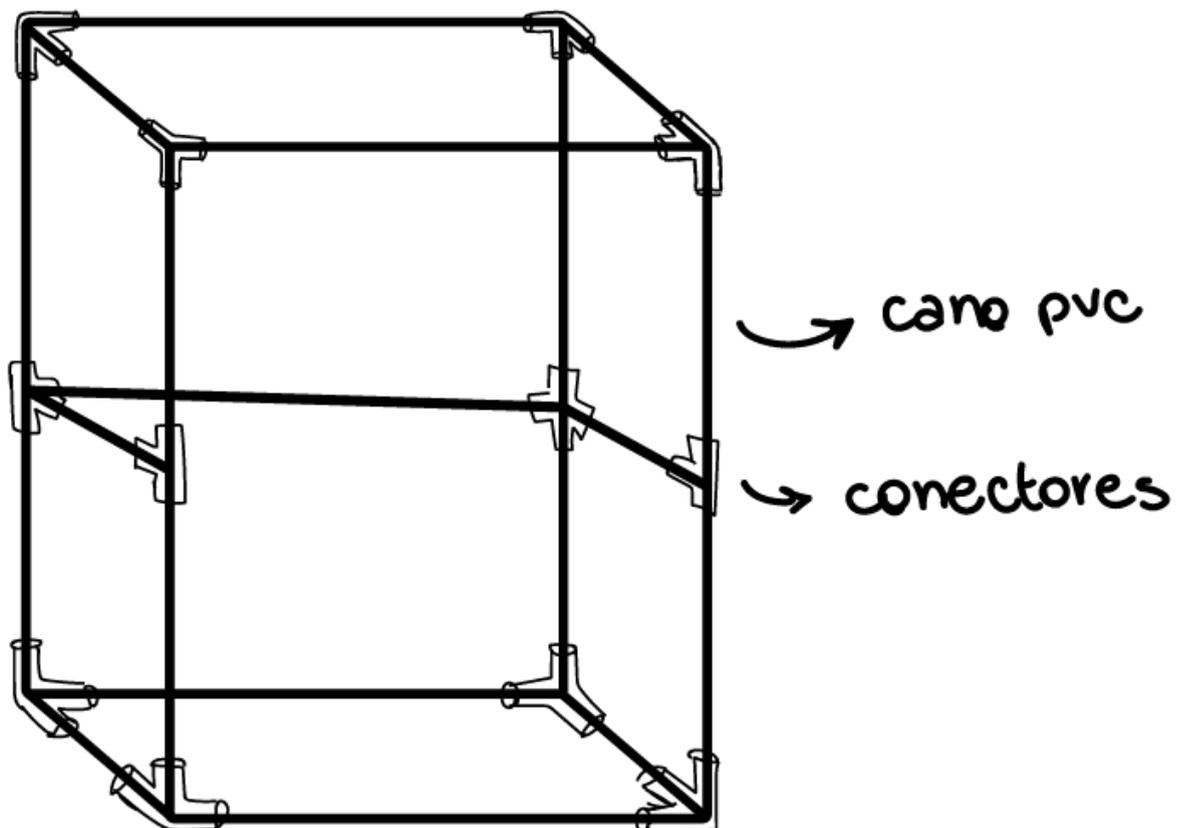


Figura 7 - Esboço da estrutura da cabine.
Fonte: Imagem montada pela autora.

No total foram utilizados para a estrutura:

- 18 m de tubo PVC soldável de 25 mm
- 5 m de tubo PVC soldável de 32 mm
- 4 joelhos PVC soldáveis de 25 mm
- 4 joelhos soldáveis de 32 mm
- 8 caps soldáveis de 25 mm
- 6 "T" soldáveis de 25 mm
- 500 ml de tinta esmalte preta
- 8 parafusos de 5 mm

Ainda pensando na cabine, foi estabelecido que seria utilizado um tecido preto para cobrir a estrutura, de forma que o ambiente ficasse escuro, não permitindo a visualização do interior (justamente para pessoa se sentir à vontade ali dentro, sem nenhum julgamento de quem estivesse do lado de fora). Para isso foi utilizado 11 metros do tecido Sarja Acetinada Preta.

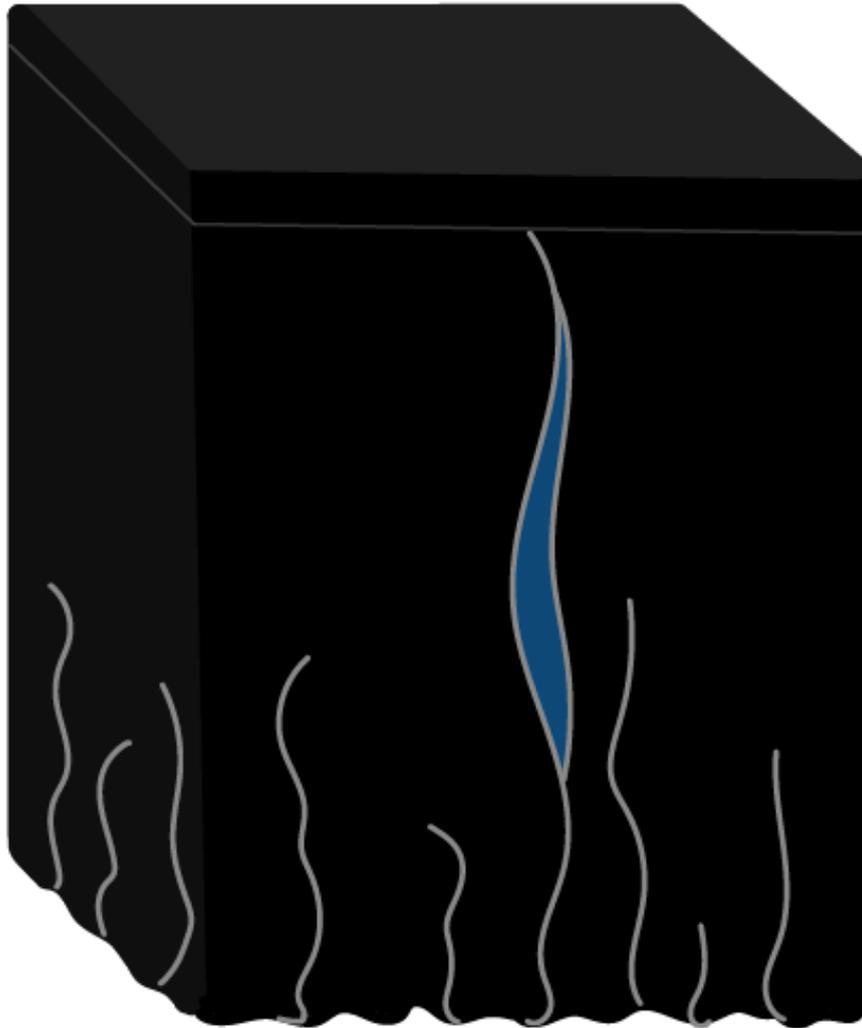


Figura 8 - Ilustração simulando a cabine (parte externa)
Fonte: Imagem montada pela autora.

Era importante pensar também no que teria no interior da cabine, para que a pessoa se sentisse acolhida e confortável no ambiente. Então foi definido que teria um puff pra pessoa ficar sentada durante a experiência, um difusor com óleo essencial para trazer calma e tranquilidade, um ventilador pequeno caso estivesse quente lá dentro e luz estilo pisca-pisca para trazer o aconchego ao ambiente. Além dos objetos como a caixinha com os papéis e canetas que serviriam para interação da pessoa com o ambiente. A seguir está um esboço de como foi planejado o interior da cabine.

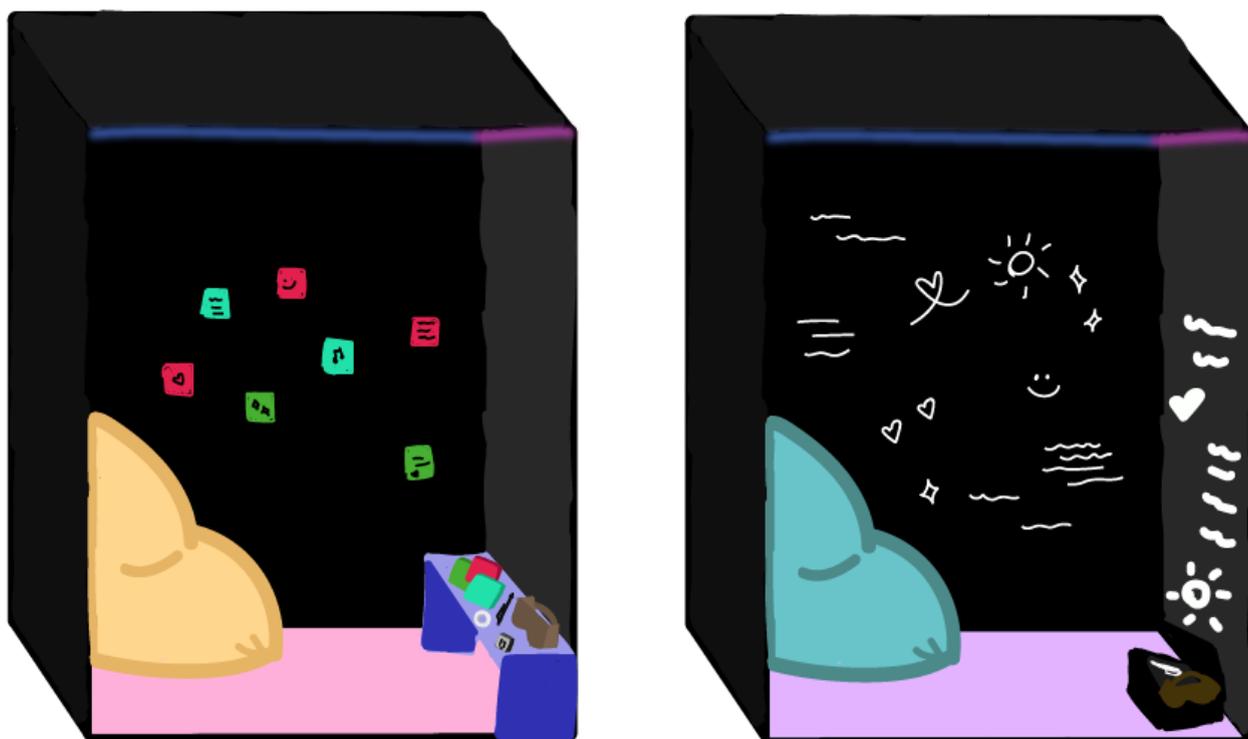


Figura 9 - Ilustração simulando a cabine (parte interna)
Fonte: Imagem montada pela autora

Iniciando o desenvolvimento da parte gráfica, também foram feitas pesquisas de similares e elaborados painéis semânticos com referências de tipografias e paleta de cores para a identidade visual do projeto.

Pensando inicialmente no selo, os esboços da estrutura da cabine foram utilizados para a criação do elemento principal da identidade visual e era indispensável o uso de um “coração”, sendo assim, foi desenvolvido o croqui de um coração dentro de uma espécie de cubo, para fazer referência à cabine que a pessoa teria a experiência imersiva. Era necessário também, algo que remetesse à música, então foi escolhido o fone de ouvido como elemento que fizesse essa representação.

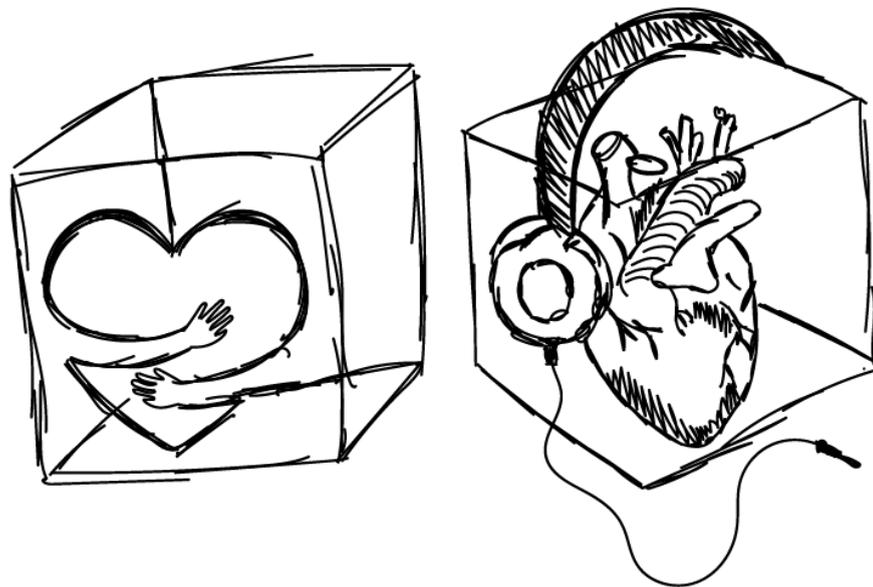


Figura 10 - Esboços digitais do selo do projeto
Fonte: Imagem montada pela autora

Após a elaboração de alguns rascunhos, foi definido que a figura do coração seria anatômica, para que remetesse a sentimentos mais reais e ao afeto que é a mensagem principal do projeto.

Finalizada a definição desses elementos, foram estabelecidas as cores para a identidade visual do projeto a partir das pesquisas sobre a psicologia das cores, que é uma área de estudo que investiga a influência das cores no comportamento humano, emoções e percepções.

Inicialmente foram feitos testes com uma paleta de cores com tons diversificados e vibrantes, porém, não se encaixava com o contexto do projeto e com as emoções que o mesmo deveria transmitir.



Figura 11 - Paleta de cores inicial
Fonte: Imagem montada pela autora

Dentre as cores frequentemente analisadas, o azul claro, lilás, roxo e rosa claro desempenham papéis distintos e que trazem respostas emocionais específicas em quem as observa.

O azul claro, por exemplo, é associado à serenidade, calma e tranquilidade. Segundo autores como Faber Birren, essa tonalidade de azul pode ser percebida como relaxante, induzindo a um estado de paz e contemplação. Além disso, estudos indicam que ambientes com predominância de azul claro podem contribuir para a redução do estresse e da ansiedade.

Já o lilás é uma cor que remete à espiritualidade e introspecção. De acordo com pesquisas citadas por Eva Heller, o lilás é frequentemente associado a sentimentos de transcendência e elevação espiritual. Em contextos culturais variados, essa cor tem sido utilizada para estimular a criatividade e a intuição. O que se encaixaria perfeitamente na proposta do projeto, por buscar trazer um ambiente de conexão com os seus sentimentos.

O rosa claro, por sua vez, é conhecido por transmitir inocência, romance e afeto. Autores como Karen Haller destacam que essa cor pode influenciar positivamente o estado de espírito, promovendo uma atmosfera acolhedora e amigável. Por ser um ambiente pensado no cuidado e relaxamento, o rosa claro pode ser empregado para criar uma atmosfera suave e reconfortante.

Quanto ao roxo, a cor é associada à criatividade e também à espiritualidade. Estudos indicam que o roxo pode estimular a imaginação e a intuição, sendo escolhido para ambientes que buscam uma atmosfera de profundidade emocional.

Além dessas três cores citadas, também foi utilizado preto para a estrutura do cubo, e vermelho para a figura do coração, fazendo assim com que não trouxesse o significado de raiva ou atenção, e sim, de amor e afeto.



Figura 12 - Paleta de cores final
Fonte: Imagem montada pela autora

Após a definição da paleta de cores, foi realizada a aplicação no selo, utilizando as técnicas de luz e sombra e mexendo também na opacidade de alguns elementos.

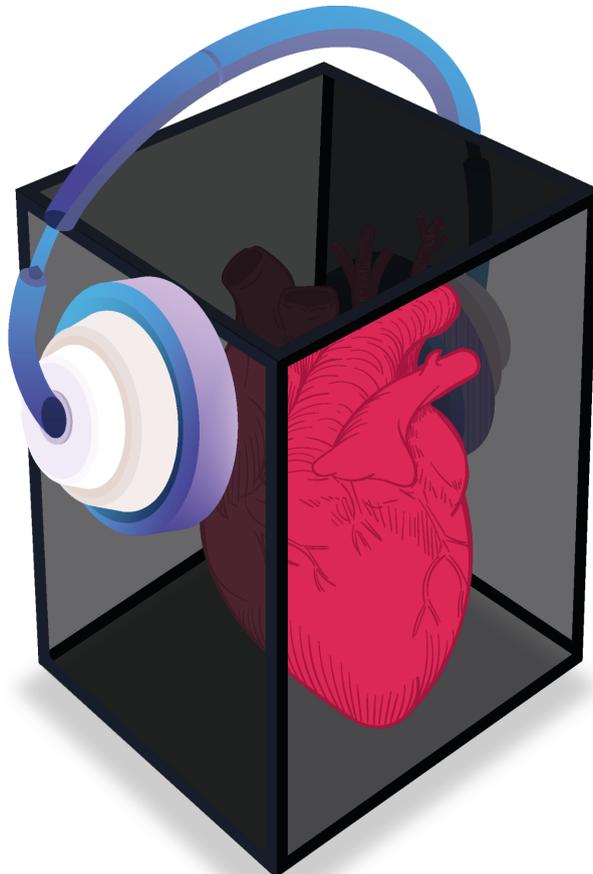


Figura 13 - Elemento principal
Fonte: Imagem montada pela autora

Foi criado um degradê com as três cores principais da paleta e serviu como background na identidade visual do projeto. A forma com que o degradê foi executado trouxe fluidez e fez referência a sonoridade, devido a essa mistura das cores.

Ainda pensando na questão da sonoridade, foi utilizado o efeito de granulação para esse background, trazendo a sensação do ruído da música, mas também remetendo aos sentimentos que muitas vezes estão bagunçados dentro das pessoas.

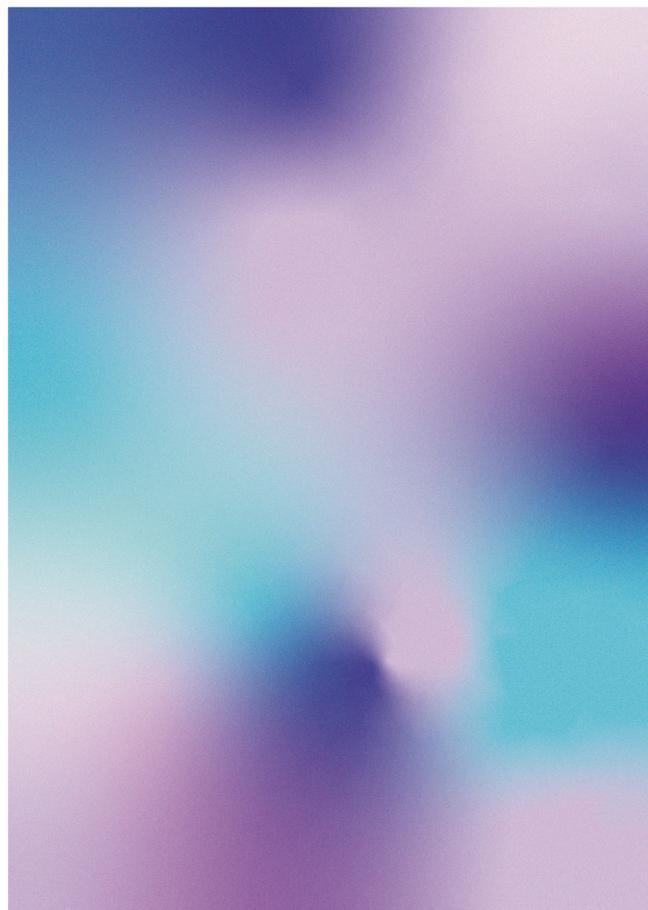


Figura 14 - Degradê
Fonte: Imagem montada pela autora

Partindo para a escolha do nome do projeto, foi elaborada uma nuvem de palavras e em seguida, uma lista com possíveis nomes para o trabalho.

emocional - música - visual - pessoas
sentimento - amor - enquadramento
frame - edição - som - geração z - cores
desenho - ilustração - dor - cura - letra
melodia - design - afeto - tempo

Figura 15 - Nuvem de palavras
Fonte: Imagem montada pela autora

- Cabine de Design Emocional
- Design Emocional
- Música, Design e Emoção
- Som e Coração
- TransformaSom
- Design Transforma
- Design e Emoção
- Design Música & Emoção
- Som e Arte
- Audiovisual & Emocional
- Play & Feel
- Ritmo & afeto
- Sons pro coração
- Afeto Sonoro

Figura 16 - Lista de possíveis nomes
Fonte: Imagem montada pela autora

A decisão pelo nome "Afeto Sonoro" surgiu devido ao conceito central do projeto, a interseção entre afeto e experiências sonoras. A análise minuciosa de palavras-chave relacionadas permitiu a seleção de termos que comunicassem de forma direta a proposta do estudo.

Algumas fontes tipográficas foram testadas, para encontrar a mais coerente com a proposta.



afeto sonoro
afeto sonoro
afeto sonoro

Figura 17 - Testes de tipografia
Fonte: Imagem montada pela autora

A tipografia selecionada foi *Sofia Pro extra light, regular e semi bold*. Variando conforme a necessidade da usabilidade, para o logo, foi utilizada apenas em caixa baixa e com pouco peso, escolhida por não conter serifa, assim trazendo o aspecto afetivo, intimista e convidativo que o projeto transmite.

Para dar ênfase a sonoridade que também é abordada nessa experiência, a curvatura da letra “n” foi modificada sendo transformada em uma forma mais orgânica, remetendo a uma onda sonora. Houve também, alteração no espaçamento entre as letras, para que ficassem mais unidas, transmitindo acolhimento.

afeto
sonoro

Figura 18 - Logo
Fonte: Imagem montada pela autora

A tipografia *Oliviar Sans*, foi escolhida para ser utilizada como auxiliar, dando contraste à fonte principal, e sendo importante em posters e locais que precisassem de um maior destaque, como por exemplo para datas.

20
23
dez

Figura 19 - Aplicação da tipografia auxiliar
Fonte: Imagem montada pela autora

Com a identidade visual estabelecida, iniciou o processo de derivação para os produtos gráficos. Banner, pôsteres, carta de agradecimento, marca página, adesivo, bolsa para carregar a estrutura da cabine e layouts para redes sociais.



Figura 20 - Mockup banner aranha e pôster

Fonte: Imagem montada pela autora



Figura 21 - Mockup carta e marca página

Fonte: Imagem montada pela autora



Figura 22 - Mockup bolsa para transporte e adesivo
Fonte: Imagem montada pela autora



Figura 23 - Simulação grid para instagram
Fonte: Imagem montada pela autora

Para iniciar o desenvolvimento da parte audiovisual, foram listadas algumas músicas de artistas da Nova MPB que se encaixassem nas pesquisas iniciais feitas para o trabalho, pensando nas problemáticas que a Geração Z tem enfrentado, como ansiedade, estresse, depressão, relacionamentos e questões de autoimagem.

Me conta da tua janela - anavitoria (ansiedade)
Minha cabeça - Clarice Falcão (ansiedade)
Menina - Bia Marques (insegurança)
Desconstrução - Tiago Iorc (autoimagem/autoestima)
Lá de onde eu vim - Mariana Nolasco (relacionamentos)
Transforma(dor) - Mariana Nolasco (ansiedade/autoimagem)
Explodir - anavitoria (conexões/relacionamentos)
Barquinho de papel - anavitoria (relacionamentos)
Algum ritmo - Gilsons (conexões)
Dia útil, eu inútil - Clarissa (auto cobrança/ansiedade)

Figura 24 - Lista de músicas, artistas e temáticas
Fonte: Imagem montada pela autora

A partir dessa lista, foram escolhidas 3 músicas para serem utilizadas nos vídeos, “Me conta da tua janela”, “Menina” e “Lá de onde eu vim”. Desde o início do projeto, já havia sido definido que os vídeos seriam compostos por ilustrações, sendo assim, começou a ser pensado no formato ideal para essa ilustração. O objetivo não era trazer uma animação com efeitos muito complexos, mas sim, algo com aspecto manual, traçados leves, orgânicos, simples e que pudessem servir como complemento para a mensagem da música, sem tirar o foco da temática que estaria sendo abordada.

Foi definido que os vídeos seriam feitos com Animação Frame a Frame, técnica que consiste na criação de movimento através da sequência de imagens individuais, chamadas de frames.

Para a criação manual de cada quadro é necessária atenção minuciosa aos detalhes, o que traz um charme artesanal e sensação de fluidez às produções. Cada quadro é um desenho ligeiramente diferente do outro e quando reproduzidos rapidamente, dá a sensação de movimento.

O uso da técnica frame a frame é evidente em diversas animações clássicas, como "Branca de Neve e os Sete Anões" (1937) produzida pelos estúdios Disney, nesse filme, cada quadro foi meticulosamente desenhado à mão para dar vida aos personagens.



Figura 25 - Animando Branca de Neve

Fonte: Animação SA:

<https://animacaosa.blogspot.com/2015/08/branca-de-neve-e-os-sete-anoes-o-filme.html>
acesso em: 07 dez, 2023

Partindo de roteiros e esboços, todos os vídeos foram feitos diretamente no Photoshop com o auxílio de uma mesa digitalizadora e pensando sempre no estilo do traçado e no tempo de cada quadro.

Para complementar a mensagem da música, a tipografia foi utilizada como parte do vídeo não apenas na legenda, mas também interagindo com a ilustração, aparecendo nos cantos da tela, no centro e alterando o tamanho da palavra ou frase de acordo com a necessidade de cada cena.

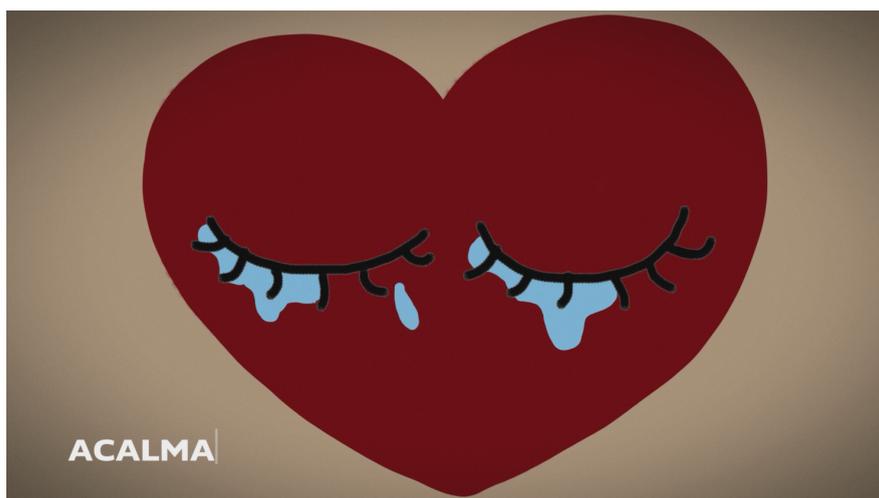


Figura 26 - Cena de um dos vídeos
Fonte: Imagem montada pela autora

A decisão por utilizar vídeos na horizontal surgiu a partir de pesquisas sobre os formatos de telas. E o formato horizontal de vídeo, segundo o filmmaker e cinegrafista Alfredo Galvão, proporciona aos espectadores uma experiência imersiva, refletindo a maneira natural como nossos olhos percebem o mundo. Ao ocupar toda a largura da tela, esse formato oferece um campo de visão mais amplo, possibilitando a apreciação de maior detalhe visual. Além de que o principal objetivo dessa experiência, é proporcionar um momento de reflexão e foco apenas no momento presente. E diante da aceleração do cotidiano, os vídeos na horizontal tem se tornado cada vez mais um desafio, por não seguirem as exigências e urgências da sociedade moderna.

A opção por esse formato deve-se também à plataforma em que os vídeos serão exibidos. Caso fossem para redes sociais como Instagram e TikTok, precisariam passar por alterações para que se encaixassem no formato mais adequado e que o público pararia para assistir.

Para o início de todos os vídeos foi feita uma pequena abertura com o selo do projeto e já tocando a música que seria abordada. E ao finalizar, foi adicionada uma parte como fechamento e nela explicava com ilustrações e legendas (seguindo o mesmo padrão dos vídeos) os caminhos que a pessoa deveria seguir a partir dali ainda dentro da cabine.



Figura 27 - Vinheta de abertura dos vídeos
Fonte: Imagem montada pela autora



Figura 28 - Fechamento dos vídeos com tutorial do que fazer
Fonte: Imagem montada pela autora

4. Produto final

Após todo o processo de desenvolvimento, o produto final materializou-se como uma composição abrangente, composta pela elaboração da estrutura da cabine, a criação de materiais gráficos e layouts destinados às redes sociais, além da produção de três vídeos de Animação Frame a Frame e a implementação de uma experiência imersiva.

No âmbito da estrutura da cabine, foram considerados não apenas os aspectos físicos e funcionais, mas também os elementos estéticos que promovem a identidade visual desejada. A atenção com cada detalhe assegurou não apenas a integridade da cabine, mas também uma representação coerente do projeto.



Figura 29 - Cabine montada no dia da experiência

Fonte: Imagem montada pela autora

Os materiais gráficos e layouts para redes sociais foram projetados para otimizar a presença visual do produto, principalmente em produtos físicos. Estratégias de design foram implementadas para assegurar uma comunicação visual eficaz, adaptando-se à linguagem do público-alvo. Nesse processo, foram levados em consideração elementos como tipografia e paleta de cores, buscando não apenas

uma apresentação impactante nas mídias digitais, mas também uma coerência visual marcante nos produtos físicos associados.



Figura 30 - Produtos físicos
Fonte: Imagem montada pela autora

A produção dos três vídeos de Animação Frame a Frame não apenas enriqueceu a narrativa visual do produto final, mas também contribuiu para explorar diferentes aspectos e funcionalidades. Link de acesso dos vídeos: <https://linktr.ee/afetosonoro>
A técnica frame a frame possibilitou uma animação fluida e cativante, agregando valor à experiência do usuário e destacando sentimentos e características específicas de cada música abordada.



Figura 31 - Cena do vídeo "Lá de onde eu vim"
Fonte: Imagem montada pela autora

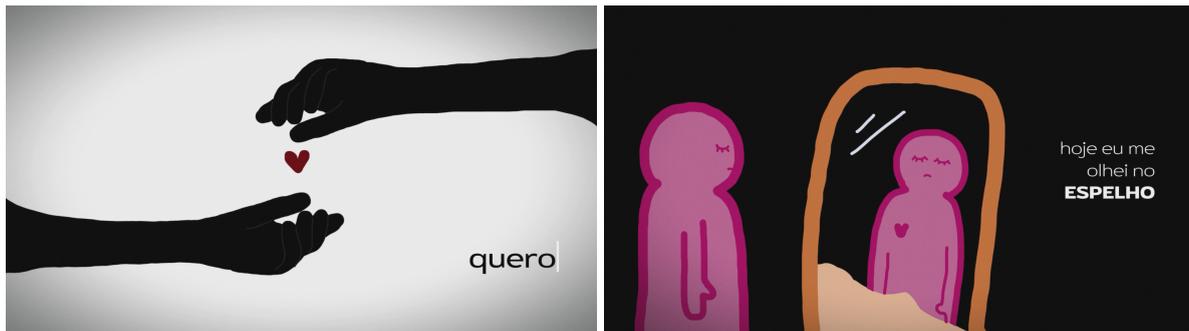


Figura 32 - Cenas dos vídeos “Me conta da tua janela” e “Menina”
Fonte: Imagem montada pela autora

Por fim, a implementação da experiência imersiva consolidou a proposta, proporcionando aos usuários uma pausa do mundo para viver uma interação profunda e envolvente. Ao entrar na faculdade, os indivíduos puderam avistar a cabine. Ao direcionarem-se a ela era possível ver um banner ao lado da estrutura, com o nome do projeto e as pessoas recebiam informações básicas para participarem.

Cada participante pôde escolher utilizar seus próprios fones de ouvido, ou um que estava disponível para a experiência e ao adentrarem a cabine, as pessoas tiveram a oportunidade de acomodarem um puff, observar o ambiente, sentir o cheiro e esquecer do exterior. Mediante o uso de um QR Code, foram disponibilizados os links dos vídeos, permitindo que cada pessoa escolhesse o conteúdo de acordo com suas preferências temáticas e estados emocionais no momento. Após a conclusão do vídeo, um fechamento informativo orientava os participantes a utilizar papéis e canetas que foram disponibilizados em uma caixa, para registrar mensagens sobre a experiência. As mensagens eram, posteriormente, fixadas nas paredes da cabine, proporcionando uma expressão diversificada e espontânea.

Ao deixarem a cabine, os participantes foram agraciados com um mimo em reconhecimento à sua participação na experiência. Este brinde incluiu um pôster da cabine, um marca páginas com frases de músicas da Nova MPB, um adesivo com o selo do projeto e uma cartinha de agradecimento com um QR Code vinculado a uma playlist de músicas relacionadas. Essa abordagem visou não apenas enriquecer a experiência dos participantes, mas também criar um momento memorável e personalizado.

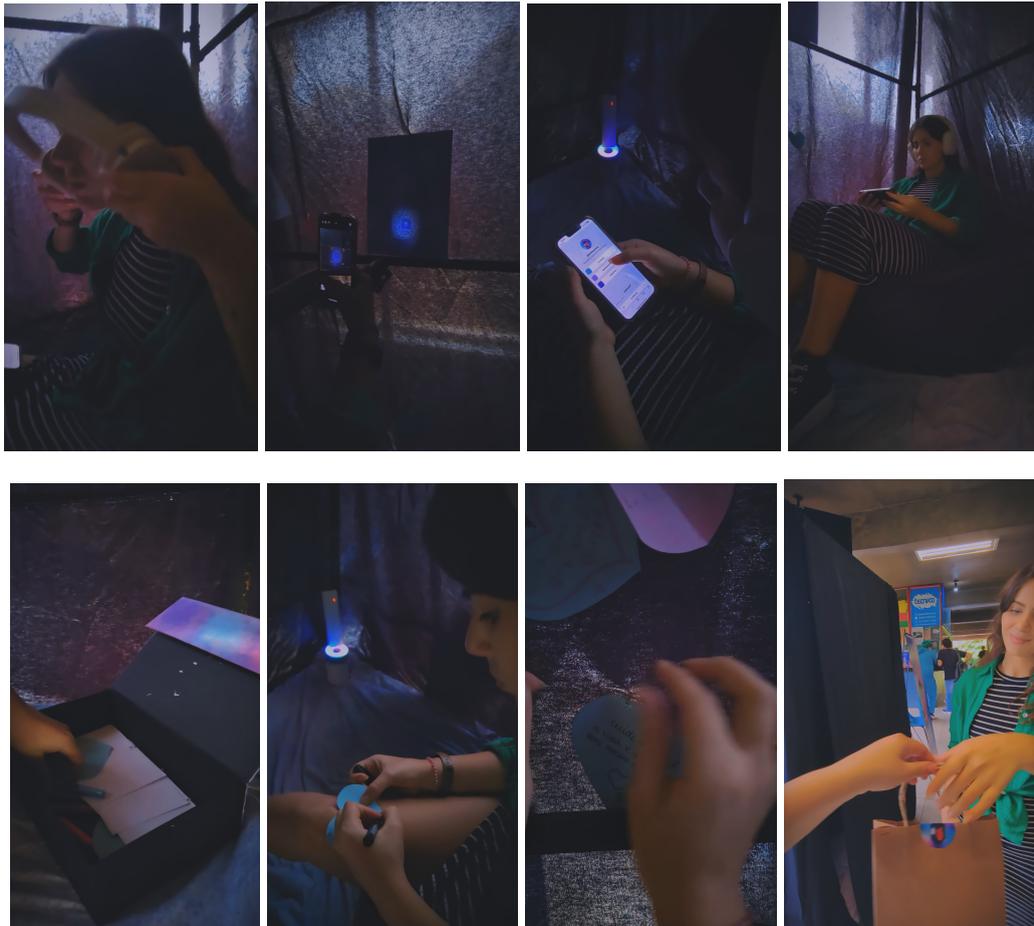


Figura 33 - Cenas de simulação da experiência
Fonte: Imagem montada pela autora

Dessa forma, cada componente do produto final não apenas desempenhou um papel específico, mas também contribuiu de maneira integrada para a concepção de um projeto completo e impactante, destacando a abordagem abrangente e estratégica durante todo o processo de desenvolvimento.

5. Considerações finais

Peço licença agora a quem está lendo, para falar em primeira pessoa e contar como foi a minha experiência desenvolvendo esse projeto.

No início eu não sabia ao certo o que eu queria abordar, mas falei com a Ana que eu tinha certeza que teria que envolver música, a partir daí a gente começou a pensar em como relacionar o design com a música e o que ela significava para mim.

Tudo começou com as pesquisas da parte teórica, porém aconteceram coisas na minha vida que abalaram o meu desenvolvimento, incluindo o falecimento do meu melhor amigo. Por conta disso, dei uma travada no trabalho como um todo e nada saía do lugar. Inclusive eu agradeço muito à Ana por ter respeitado esse período, mas principalmente por não ter me deixado desistir. Combinamos então que eu iria pausar a parte textual e partir para o produto, pois eu já tinha essa ideia bem mais clara na minha cabeça. Consegui desenvolver muito mais e foi onde surgiu a ideia de colocar na prática essa experiência, ao invés de ter só a ideia no papel.

Não vou falar que foi tranquilo, até porque eu tive pouco tempo, justamente por conta desses outros acontecimentos em paralelo à produção do TCC. Foram sim dias muito ansiosos, de muito estresse e foi muito importante também ter a ajuda da minha família nesse momento, pra eu conseguir visualizar todas as minhas ideias fora do papel.

Para conseguir trazer mais qualidade para o trabalho, decidi que diminuir a quantidade de vídeos que eu tinha definido elaborar, seria a melhor opção. Então, fiz 3 vídeos, além da parte gráfica, estrutura da cabine e a experiência.

Mesmo com tudo isso, fiquei muito feliz com o resultado, orgulhosa do meu desenvolvimento e é um projeto que eu quero levar para frente, para eventos acadêmicos, do design principalmente, para que outras pessoas possam ter seu momento de pausa e conexão com os sentimentos, utilizando a arte como principal elemento para esse acolhimento.

Referências

ANIMAÇÃO S.A. Branca de Neve e os Sete Anões: o filme que revolucionou a animação. Disponível em:

<https://animacaosa.blogspot.com/2015/08/branca-de-neve-e-os-sete-anoes-o-filme.html>. Acesso em: 8 dez. 2023.

BEHANCE. Disponível em: <https://www.behance.net/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

BLOG CINE 7. A Noiva Cadáver. Disponível em:

<https://cine7.blogspot.com/2005/12/noiva-cadver.html>. Acesso em: 8 dez. 2023.

CNN BRASIL. Conheça a história da MPB. Disponível em:

https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2021/03/02/595_conheca-a-historia-da-mpb.html. Acesso em: 8 dez. 2023.

EDUCAMaisBRASIL. Música Popular Brasileira. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/musica-popular-brasileira>. Acesso em: 8 dez. 2023.

HISTÓRIA DA MPB. Nova MPB. Disponível em:

<https://www.historiadampb.com.br/nova-mpb>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LABORATÓRIO DE JORNALISMO 2017. LGBT na MPB: 50 anos de luta.

Disponível em:

<https://medium.com/@laboratoriodejornalismo2017/lgbt-na-mpb-50-anos-de-luta-9ade3e8cd3a7>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LINKEDIN. Batalha de perspectivas: vídeo horizontal vs. vertical. Disponível em:

<https://pt.linkedin.com/pulse/batalha-de-perspectivas-v%C3%ADdeo-horizontal-vs-vertical-galv%C3%A3o-lucas>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MEDIUM. Nova MPB. Disponível em:

<https://blog.sympla.com.br/guia-do-publico/nova-mpb/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

RÁDIOS EBC. Nova MPB: o que é nova música brasileira e ponte com o clássico.

Disponível em:

<https://radios.ebc.com.br/e-tudo-brasil/2022/05/nova-mpb-o-que-e-nova-musica-brasileira-e-ponte-com-o-classico>. Acesso em: 8 dez. 2023.

SPLASH, UOL. MPB: Música Popular Brasileira. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/12/03/mpb.htm>. Acesso em: 8 dez. 2023.

THE BACKSTAGE DEEZER. MPB. Disponível em:

<https://thebackstage-deezer.com/br/musica/mpb/>. Acesso em: 8 dez. 2023.

PINTEREST. Disponível em: <https://br.pinterest.com/>. Acesso em: 8 dez. 2023.